

Nordeste registra IPCA menor do que a média brasileira em setembro de 2025

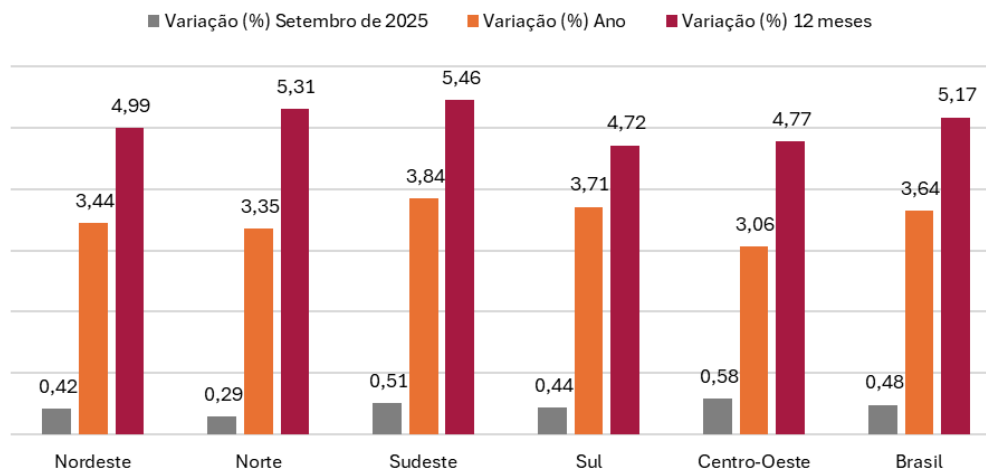
Antonio Ricardo Norões Vidal

- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de +0,42% em setembro de 2025, abaixo do IPCA brasileiro (+0,48%). Todas as capitais tiveram crescimentos; a mediana ficou em 0,49% e a média em 0,51%, mostrando a pequena dispersão entre as capitais pesquisadas. Todas as regiões tiveram crescimentos, sendo a maior no Centro-Oeste (+0,58%), seguido pelo Sudoeste (+0,51%) e o Sul (+0,44%). Na Região, São Luís (+1,02%) tem a maior variação entre as capitais pesquisadas, seguido, por Recife (+0,56%) e Aracaju (+0,52%). Apenas Fortaleza (+0,38%) e Salvador (+0,17%) estão abaixo do índice nacional e do regional. Salvador, tem a menor variação entre as capitais pesquisadas;
- O índice de difusão (espalhamento das variações positivas nos itens que compõem o IPCA) é um pouco maior no Nordeste (53,0%) que no Brasil (52,3%). Em agosto, eles estavam em 54,7% (Nordeste) e 52,3% (Brasil). O pico do índice, entre janeiro de 2024 e setembro de 2025, ocorreu em dezembro de 2024, quando o índice nacional chegou a 69% e o regional a 59,5%;
- No Brasil, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de setembro apresentou variação de 0,48%, 0,59 (p.p.) acima da taxa de -0,11% registrada em agosto. No ano, o IPCA acumula alta de 3,64% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,17%, acima dos 5,13% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2024, a variação havia sido de 0,44%. Na Região, o principal impacto vem de Habitação (+3,31% e +0,47 p.p.), que representa 112,7% da variação do índice regional. Cabe ainda destacar os crescimentos em Vestuário (+0,85) e Despesas pessoais (+0,42%);
- No grupo Habitação o principal impacto vem de energia elétrica residencial (+10,1% e impacto de +0,42 p.p.), que é o impacto total no índice regional (+0,42%). É o fator relevante da redução em Habitação. O fim do bônus de Itaipu e a bandeira vermelha patamar 2 (acréscimo de R\$7,87 a cada 100 kWh) foram os principais responsáveis pela alta. No grupo Vestuário os itens que mais contribuíram para a alta de +0,85% foram: roupa masculina: +0,67%, roupa infantil: +0,85% e roupa feminina: +1,07%. O Grupo Despesas pessoais foi afetado pelas variações em empregado doméstico (+0,42%), serviço bancário e cabeleireiro e barbeiro (+0,37%, cada) e recreação (+0,67%);
- No ano, Alimentação e bebidas (+2,25%), Habitação (+6,39%), Saúde e cuidados pessoais (+2,17%) e Saúde e cuidados pessoais (+4,84%) e Despesas pessoais (+4,78%), representam 75,3% da variação regional, e 73,5% no índice nacional. O café (+42,4%), o tomate (+13,6%), o lanche (+8,8%), o biscoito (+7,6%), refrigerante (+5,6%), refeição (+3,5%), carnes e peixes industrializados (+3,5%), pão francês (+3,1%) e aves e ovos (+1,6%), foram os crescimentos mais relevantes no primeiro grupo, e representam 158,6% da variação total do grupo. Energia elétrica residencial (+13,8%) e aluguel e taxas (+3,8%), representam 91,3% da variação do grupo Habitação. Os destaques em Saúde e cuidados pessoais são produtos farmacêuticos (+4,9%), serviços médicos e dentários (+5,3%), planos de saúde (+4,8%), e higiene pessoal (+4,8%). Jogos de azar (+15,7%), hospedagem (+6,7%), cabeleireiro e barbeiro (+6,0%) e cinema, teatro e concertos (+6,0%), recreação (+5,0%) são as variações mais relevantes em Despesas pessoais;
- Em doze meses, o IPCA do Nordeste (+4,84%) é terceiro menor entre as Regiões, fica um acima do Centro-Oeste (+4,77%) e do Sul (+4,72%). O IPCA do Sudeste (+5,46%), carregou 56,0% para o índice nacional, enquanto o Nordeste carregou 15,2%. São Luís (+5,32%) tem a maior variação regional, seguido por Fortaleza (+5,10%) e Aracaju (+5,07%);

- Os mesmos grupos que mais impactaram a variação no País, são os mais importantes na variação em doze meses, terminados em setembro, que representam 74,2% do IPCA nordestino e 73,9% do brasileiro, Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e Cuidados pessoais. No primeiro grupo, os impactos do café (+54,6%), do tomate (+47,6%), carnes (+18,1%), óleo de soja (+17,3%), lanche (+11,3%), carnes e peixes industrializados (+10,0%), refrigerantes e água mineral (+7,8%), refeição (+6,6%) e biscoito (+6,0%) representam 127,0% da variação do primeiro grupo. Aluguel e taxas, gás de botijão e energia elétrica residencial, representam 87,9% da variação do grupo Habitação. Transporte público, veículo próprio e gasolina representam 197,5% da variação do grupo Transportes. Produtos farmacêuticos, serviços médicos e dentários, planos de saúde e higiene pessoal, representam 93,7% da variação do grupo saúde e cuidados pessoais.

Comentário: No IPCA, acumulado até setembro de 2025, o grupo Alimentação e bebidas, na Região apresentou uma variação de 2,25%, com impacto de 0,53 ponto percentual no índice geral. Apesar de uma queda mensal de 0,26% em setembro, o acumulado do ano ainda reflete altas anteriores, especialmente nos primeiros meses. Alimentação e bebidas, nos índices nacional e regional continuam a ser o ponto crítico do IPCA, é o maior impacto. Algumas razões podem ser apontadas: **Carnes:** Aumento nos custos de produção (ração, transporte, energia). Redução na oferta de bovinos e alta demanda interna. **Óleo de soja e açúcar:** Influência de preços internacionais e clima adverso. Alta nos custos de insumos e logística. **Alimentação fora do domicílio:** Reajustes em restaurantes e lanchonetes. Inflação de serviços e aumento de custos operacionais.

Gráfico 1 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – Setembro, ano e variação em doze meses - 2025



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em 12 meses terminados em setembro de 2025

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	5,10		4,98		4,83		5,07		5,32		4,99		5,17	
Alimentação e Bebidas	5,69	1,39	5,30	1,27	6,06	1,37	5,57	1,22	5,29	1,38	5,68	1,34	6,61	1,43
Habitação	4,28	0,69	6,28	0,86	5,00	0,70	6,93	0,86	11,37	1,58	5,95	0,85	6,24	0,94
Artigos de Residência	2,57	0,10	-0,53	-0,02	-1,84	-0,07	3,95	0,12	2,75	0,12	0,24	0,00	1,21	0,04
Vestuário	3,49	0,16	5,47	0,32	5,37	0,28	2,88	0,16	2,09	0,14	4,51	0,24	4,93	0,23
Transportes	4,26	0,80	5,48	1,04	2,93	0,54	4,69	0,86	3,00	0,55	3,96	0,73	3,18	0,64
Saúde e Cuidados Pessoais	6,30	0,87	4,01	0,61	5,28	0,82	4,19	0,71	6,26	0,86	5,20	0,78	5,39	0,73
Despesas Pessoais	8,05	0,62	6,39	0,54	7,58	0,77	5,99	0,56	5,32	0,43	7,05	0,63	7,10	0,72
Educação	6,38	0,43	5,71	0,35	6,21	0,38	6,82	0,54	4,58	0,23	5,99	0,37	6,19	0,37
Comunicação	1,21	0,04	0,65	0,02	1,32	0,05	1,11	0,05	0,63	0,02	1,05	0,04	1,56	0,07

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025). Variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação setembro de 2025

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	0,38		0,56		0,17		0,52		1,02		0,42		0,48	
Alimentação e Bebidas	-0,30	-0,07	-0,36	-0,09	-0,56	-0,13	-0,30	-0,07	-1,06	-0,28	-0,49	-0,12	-0,26	-0,06
Habitação	2,98	0,48	2,65	0,36	2,15	0,30	4,09	0,51	9,37	1,31	3,31	0,47	2,97	0,45
Artigos de Residência	-0,81	-0,03	0,00	0,00	-0,61	-0,02	0,00	0,00	-0,10	0,00	-0,41	-0,02	-0,40	-0,01
Vestuário	1,15	0,05	1,00	0,06	1,17	0,06	-0,64	-0,04	-0,33	-0,02	0,85	0,05	0,63	0,03
Transportes	-0,36	-0,07	0,61	0,12	-0,32	-0,06	-0,04	-0,01	-0,49	-0,09	-0,10	-0,02	0,01	0,00
Saúde e Cuidados Pessoais	0,09	0,01	0,22	0,03	-0,01	0,00	0,38	0,06	0,60	0,08	0,16	0,02	0,17	0,02
Despesas Pessoais	0,29	0,02	0,78	0,07	0,19	0,02	0,63	0,06	0,48	0,04	0,42	0,04	0,51	0,05
Educação	-0,04	0,00	0,04	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,03	0,00	0,07	0,00
Comunicação	-0,33	-0,01	0,17	0,01	-0,32	-0,01	0,01	0,00	-0,52	-0,02	-0,20	-0,01	-0,17	-0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025). Variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandre Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte